

LEVANTAMENTO DO PATRIMONIO DA ALDEIA DO TALASNAL

A aldeia do Talasnal, contem um vasto património abandonado e esquecido, que testemunha modo de vida da população desde instalação dos primeiros povos até à extinta população há alguns anos atrás.

O objetivo deste apontamento é descrever o patrimonio de valor histórico,cultural e antropologico existente na Aldeia do Talasnal que se encontra abandonado, incognio e esquecido.

Na nossa perspetiva, seria interessante a inclusão deste patrimonio, num projeto de recuperação com a obtenção de fundos comunitários visando a recuperação e manutenção de algum deste património, no sentido de perpetuar os testemunhos físicos históricos que ainda restam, enriquecendo assim, a Aldeia, a Serra, o Concelho da Lousã, no intuito de criar um núcleo museológico que transmita às próximas gerações, a história, as vivências e as características dos povos ancestrais numa perspetiva Antropológica e sociológica.

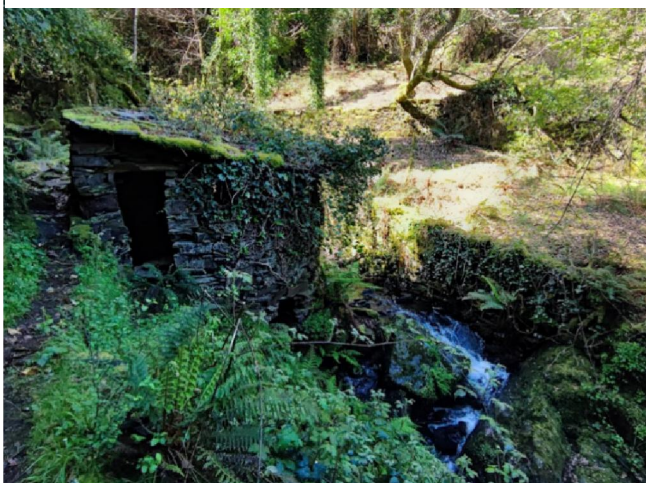
Dos inúmeros elementos existentes, destacam-se os **Moinhos da Ribeira da Vergada ou Marigo**, as **pontes sobre a Ribeira**, **caminhos dos serranos**, as **levadas**, os **socalcos** em redor da Aldeia e os **lagares de azeite**.

Moinhos da Ribeira da Vergada ou Marigo

Estão identificados 3 moinhos, na ribeira da Vergada.



Um deles em tempos já sofreu alguma remodelação pela ART, a nível do telhado, mas com o passar dos anos corre serio risco de derrocada, devido à erosão causada pelo caudal da ribeira durante o inverno. O seu interior e esta bastante degradado, mas é o mais acessível, dada a proximidade da Aldeia e passar um percurso pedestre mesmo ao lado (antiga levada, que fornecia agua a alguns dos Socalcos a jusante.



Existem outros 2 moinhos a montante da Cascata grande. Estes bem preservados, quer no seu exterior, quer no seu interior. O facto de não haver caminho aberto até eles e de estarem “escondidos” no meio da vegetação, justifica a sua preservação, pela ausência da prática de vandalismo e roubo das acessórios e engrenagens originais. Porém dois testemunhos vivos e bem preservados, com um potencial enorme para um núcleo museológico.



Pontes sobre a Ribeira

Existem 3 pontes identificadas sobre a Ribeira. Uma primeira que fazia parte do Caminho antigo para a Aldeia, onde circulavam carroças puxadas a juntas de bois, transportando material mais pesado para o desenvolvimento agrícola, como por exemplo, o transporte das engrenagens e das mós dos dois lagares de azeite existentes. Esta ponte está em bom estado de conservação, porém precisa de limpeza e manutenção.

Uma segunda ponte, que fica no percurso pedestre Talasnal - Sra da Piedade, via cruzeiro. Que se encontra em bom estado de conservação, apenas precisa de limpeza e manutenção.

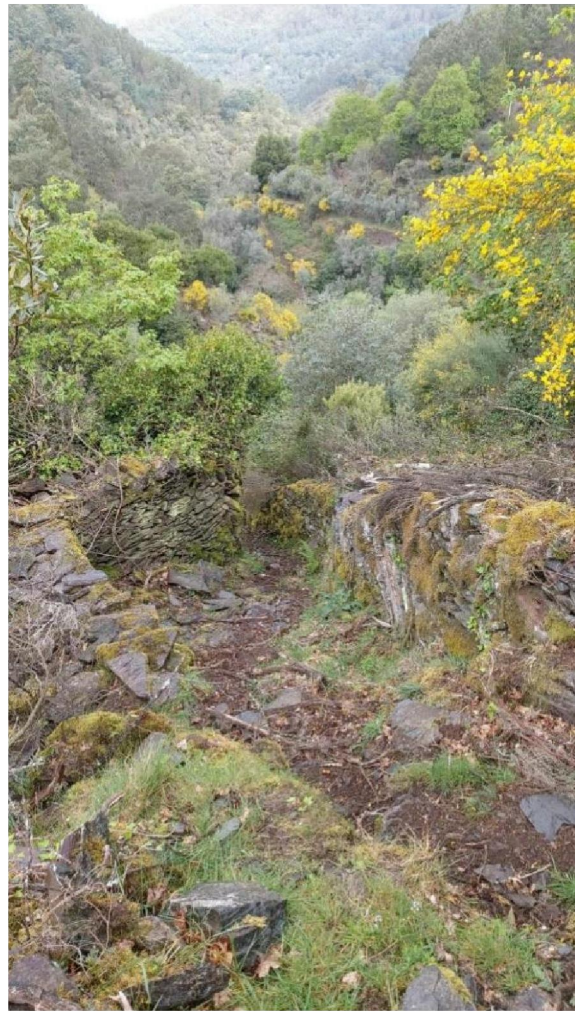
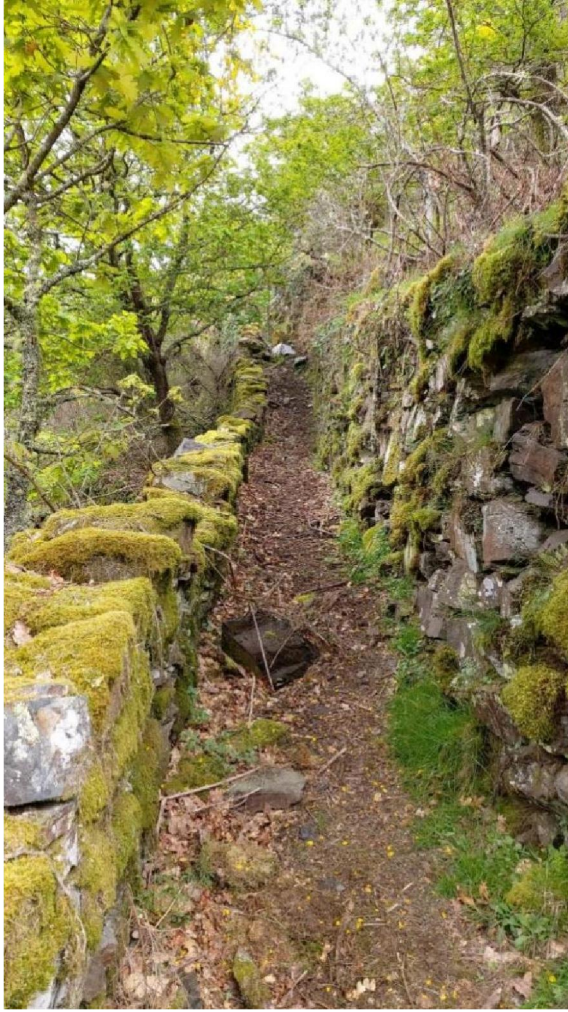
Uma terceira ponte, entre estas duas, a jusante da represa do Talasnal, que fica no percurso pedestre Talasnal- Casal Novo. Esta ponte era completamente em arco, sendo constituída por lajes de xisto dispostas em “Livro”, típico das técnicas de construção romana. Com o passar dos anos, pela erosão as pedras em arco foram abatendo, apresentando-se praticamente em linha reta, em risco de derrocada. Esta ponte serve o trilho pedestre e apresenta um significativo número de pessoas a circular sobre ela.



Caminhos dos Serranos

Pelas encostas abaixo, existe uma rede de caminhos antigos, ladeados de muros em pedra, que davam acesso da Aldeia aos vários socalcos, à ribeira onde as mulheres iam lavar roupa, por onde passavam os animais para o pastoreio, por onde os serranos desciam até à Vila nos dias de feira, ou quando morria alguém e tinham que trazer o defunto numa padiola até as mediações do Castelo, para depois ser enterrado no cemitério da Lousã. Há 2 anos, alguns dos caminhos foram parcialmente limpos, pela ART. Porém necessitam de manutenção e melhoramentos significativos afim de se tornarem circuláveis, com segurança, de modo a mostrar as principais paisagens da Aldeia, composta pelos socalcos ao longo das encostas.





Levadas

Havia inúmeras levadas distribuídas pelas zonas de cultivo, irrigando na totalidade os socalcos que caracterizam a paisagem em redor da Aldeia. Estas levadas, ainda hoje se podem observar, embora bastante degradadas, partiam da ribeira e circulavam a encosta. Algumas ainda se visualizam as saídas de água para os respetivos socalcos.



Uma das formas de abastecer os Lagares de azeite existentes, era através de uma levada que partia da ribeira, junto a uma curva da estrada de alcatrão. Nesse local ainda se pode visualizar a estrutura de canalização da água para a levada. Dai seguia paralela à estrada antiga, até aos lagares. A levada depois continuava pela rua da Fonte, atravessando da toda a Aldeia. Ainda hoje a levada mantém-se em uso, desde a zona do tanque até à parte norte da Aldeia.



Levada que fornecia água ao moinho, e depois continuava para regar uma zona de socalcos. Mais à frente e nas margens da ribeira, encontra-se uma estrutura em pedra que indica ter sido uma ponte aqueduto, para levar as águas num plano superior para o outro lado da ribeira.

Zona de captação da água para a levada





Exemplo de outra levada, que fornecia água à encosta do lado do Casal Novo

Socalcos

A imagem da Aldeia do Talasnal, para além das suas casas, é caracterizada por um vasto esquema de muros, que individualizam os inúmeros socalcos, distribuídos pelas encostas escarpadas até à ribeira. Estes socalcos, de pequenas dimensões, sustentados por muros e escadarias de pedra, serviam para uma agricultura de subsistência, proteção das hortas, contra os animais selvagens, sustentação de terra arável e produção de árvores de fruto e oliveiras ainda hoje existentes.





Estes socalcos foram construídos, pelos aldeões, de forma manual, com o recurso a ferramenta rudimentar e baseado no esforço coletivo. Era comum, os homens juntarem-se para construir os muros numa perspectiva de inter-ajuda.



Com o passar dos anos e pelo abandono da agricultura, devido à emigração, os socalcos foram sendo abandonados, cobrindo-se com vegetação densa. Os muros apresentam-se em algumas partes bastante degradados, pela ação dos javalis.

Lagares de azeite

A aldeia do Talasnal, ainda hoje é referenciada pela existência de 2 lagares. Movidos a água, proveniente de uma levada a poente e de uma pequena ribeira a sul. Entrecruzavam-se na parte superior dos lagares e sustentavam as azenhas, com a mesma água. Os 2 lagares, testemunham a importância da Aldeia, na produção de azeite, servindo as aldeias vizinhas, bem como a extensa área de socalcos repletas de oliveiras, que demarca a vivência dos povos ancestrais.



O “Lagar de cima”(por estar numa cota superior em relação ao outro lagar), pertence a privados e contém todas as engrenagens devidamente conservadas, bem como a roda exterior que fazia trabalhar o lagar, através da ação da água.

Segundo se sabe, só existe mais um lagar idêntico, reconstruído há pouco tempo e em funcionamento para fins turísticos e culturais - O lagar da Cabreira



O segundo Lagar, encontra-se em avançado estado de ruína, apesar de ainda conter bastantes engrenagens de ferro e pedra, perdidas no meio da vegetação que foi crescendo. Certamente que será difícil uma recuperação integral, mas seria um ótimo espaço dedicado à arte e cultura local.



Conclusão

A aldeia, é toda ela um espaço de preservação de memória. Ainda hoje se pode sentir o passado, as vivências dos povos ancestrais, as histórias imaginadas que provavelmente faziam parte do quotidiano. Recuperar o património existente é sem dúvida perpetuar a história, manter um testemunho vivo para as próximas gerações.